

O QUE FAZ A POLÍCIA MILITAR (PM) PERDER OU GANHAR CREDIBILIDADE DA SOCIEDADE NO PATRULHAMENTO OPERACIONAL DIÁRIO?

WHAT MAKES THE MILITARY POLICE (PM) LOSE OR WIN COMPANY CREDIBILITY IN DAILY OPERATIONAL PATTERNS?

QUINTANILHA, Edberg Guedes ¹
GOMES JUNIOR, Cláudio Antônio de Oliveira ²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral analisar o que faz a Polícia Militar (PM) perder ou ganhar credibilidade da sociedade no patrulhamento operacional diário. Para alcançar o objetivo proposto, a metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, visando obter um levantamento teórico a respeito dessa análise sobre a Polícia Militar perder ou ganhar credibilidade da sociedade no patrulhamento operacional diário por meio de um quadro comparativo entre os autores abordados no decorrer da pesquisa e respectivas visões sobre o assunto em voga, para assim construir uma análise pessoal. Constatou-se que segundo os autores citados no decorrer do presente estudo, mais da metade dos crimes só é resolvido se a população for uma parceira da polícia, evidenciando, assim a extrema importância da Polícia Militar investir num bom relacionamento com a sociedade para que a haja reciprocidade no relacionamento diário, por meio do patrulhamento operacional diário e a participação ativa da população. Conclui-se que na atual conjuntura, é de grande relevância este estudo, principalmente para os novos profissionais da área de segurança pública, uma forma de tomada de consciência da melhor postura que se dever adotar dentro da carreira militar, em especial ao lidar com a sociedade diariamente, no exercício de sua função, por meio do patrulhamento de rotina.

Palavras-Chave: Incentivos Jurídicos. Profissionais da Segurança Pública. Goiás. Patrulhamento Diário. Direitos Humanos.

ABSTRACT

This article aims to analyze what makes the Military Police (MP) lose or gain credibility of society in the daily operational patrol. In order to reach the proposed objective, the methodology used was a qualitative bibliographical research, aiming to

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, edberguedes@gmail.com; Posse-GO, Junho de 2018.

² Professor Orientador: Especialista, professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, claudiojunioroficialpmgo@gmail.com, Posse-GO, Junho de 2018.

obtain a theoretical survey regarding this analysis about the Military Police lose or gain credibility of the society in the daily operational patrol through a comparative table between the authors and the respective views on the subject in vogue, in order to build a personal analysis. According to the authors mentioned in the present study, more than half of the crimes are solved only if the population is a police partner, thus evidencing the extreme importance of the Military Police to invest in a good relationship with society so that there is reciprocity in the daily relationship, through daily operational patrolling and the active participation of the population. At the current juncture, this study, especially for the new professionals in the area of public security, is of great relevance, a way of becoming aware of the best posture to be adopted within the military career, especially when dealing with society daily, in the exercise of their function, through routine patrolling.

Keywords: Legal Incentives; Public Safety Professionals; Goiás; Human rights.

1 INTRODUÇÃO

O tema escolhido - O que faz a Polícia Militar (PM) perder ou ganhar credibilidade da sociedade no patrulhamento operacional diário? – Proporcionou reflexão e clareza a respeito da grande problemática que existe no Brasil, isto é, a visão construída pela população de uma polícia truculenta, abusiva, corrupta, desqualificada. Em outras palavras, uma polícia totalmente desacreditada pela sociedade e talvez essa imagem seja consequência ainda do histórico de uma instituição opressora, como no caso do regime militar, onde vários abusos foram atribuídos aos militares, tais como, torturas, homicídios e tantos outros meios de desrespeito para com os cidadãos à época.

Muitas pessoas na atual conjuntura ainda têm esse conceito de polícia, criando-se assim um abismo entre a sociedade e a Polícia Militar (PM). Mas, com a criação de um Estado Democrático de Direito, a PM tornou-se uma instituição essencial para que essa democracia seja respeitada, preservando assim “os direitos e as garantias fundamentais” assegurados No Artigo 5º da Constituição da República Federativa do Brasil (CF) de 1988 (BRASIL, 2017, p.13-23).

Por sua vez, a Polícia Militar vem sendo aperfeiçoada para que consiga conquistar a credibilidade da comunidade, estabelecendo filosofias de policiamento, como a polícia comunitária, incluindo no currículo do curso de formação disciplinas humanística, de direito, sociologia, dentre outras, de modo a criar uma identidade de

polícia que garante tais direitos e garantias supracitadas do cidadão, estabelecendo assim a credibilidade da PM.

Percebe-se que vários são os fatores que podem colaborar para que o Policial Militar perca sua credibilidade, tal como, a remuneração baixa, fazendo com que os policiais sejam mais suscetíveis a se corromperem. Porém, fazem-se necessárias mudanças de dentro para fora, isto é, políticas públicas por parte do Estado ao oferecer uma assistência mais presente, seja por meio de incentivos financeiros, bem como jurídicos também, além de todo amparo aos profissionais de segurança pública, oferecendo uma melhor capacitação, reciclagens constante, equipamentos compatíveis ao cargo.

Afinal, o que faz a Polícia Militar (PM) perder ou ganhar credibilidade da sociedade, em especial no que tange patrulhamento operacional diário? Para responder tal questionamento o presente estudo tem como objetivo geral diagnosticar o que faz a Polícia Militar perder ou ganhar credibilidade da sociedade no patrulhamento operacional diário e como objetivos específicos investigar a opinião de vários estudiosos que já abordaram o tema supracitado; construir um quadro comparativo para uma visualização mais clara a respeito do ponto de vista de cada um e por fim analisar a tendência de opiniões entre os estudiosos abordados no quadro comparativo.

Dessa forma, para alcançar os objetivos propostos, a metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, visando obter um levantamento teórico a respeito dessa análise sobre a Polícia Militar perder ou ganhar tal credibilidade da sociedade supracitada, principalmente no patrulhamento operacional no dia-a-dia por meio do quadro comparativo entre os autores abordados no decorrer da pesquisa e respectivas visões sobre o assunto em voga, para assim construir uma análise pessoal.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

À polícia militar cabe o policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública, como impor aos cidadãos o respeito aos preceitos legais, para que a convivência em sociedade seja harmônica. Como estabelece a nossa Carta Magna em seu Artigo 144, “a segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade

de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através [...] polícias militares e corpos de bombeiros militares” (BRASIL, 2017, p.90).

Tendo em vista às atribuições da Polícia Militar, a Constituição Federal traz ainda em seu Artigo 144, § 5º, “às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil”, para que o Estado Democrático seja respeitado, é necessário que a Polícia Militar atue fiscalizando os cidadãos por meio de sua atividade de patrulhamento ostensiva, preservando assim a ordem pública, fazendo com que os direitos fundamentais sejam cumpridos, como o direito a vida, a liberdade, a expressão, a honra, assim como sejam reprimidos todo tipo de criminalidade (BRASIL, 2017, p.91).

Dessa forma, faz-se necessária participação ativa por parte da polícia militar de forma mais comprometida e respeitosa para com a sociedade, isto é, um policiamento comunitário, mais humanizado. Até porque é a sociedade que paga os salários deles por meio dos impostos da máquina pública. Dentro desse contexto a sociedade e estudiosos vem questionando o papel e atuação da Polícia Militar, a saber:

Uma das dificuldades enfrentadas pela Polícia Militar está ligada justamente ao fato de ser militar. No plano de contato com a sociedade, tem sido criticada por atuar como se estivesse numa guerra - com excessiva força e pouca capacidade de diálogo e entendimento. (BORTONI e OLIVEIRA, 2018)

Ainda dentro do contexto em voga, a ideia da polícia comunitária “assim, por exemplo, uma pesquisa realizada em Boston, na década de 1960, mostrou que em 5 mil intervenções da polícia, 86% delas tinham se realizado a partir de iniciativas dos cidadãos” destaca o número de casos que a polícia resolve com e sem a interação da comunidade (MONET, 2001, p.63).

Para David Bayley a aproximação da sociedade à polícia contribui porque as pessoas trazem novas ideias, colaboram com informações que muitas das vezes os casos não seriam resolvidos se não fossem por causa das informações passadas pelos cidadãos, “Monet (1965) aponta em seu estudo sobre a violência em algumas cidades daquele país (os Estados Unidos), que a atuação social em parceria com polícia foi que resultou em várias melhorias na cidade de Santa Ana, EUA [...] (SILVA, 2018).

Dessa forma, é perceptível que tanto na visão de Monet, quanto na visão de Bayley, uma das soluções para fortalecer a credibilidade no papel da polícia militar são justamente o respeito e a humanização no relacionamento entre a sociedade e os profissionais de segurança pública, de modo a tornar sólida a relação por meio de troca de informações, em outras palavras, uma ajuda mútua.

Ainda dentro desse contexto, “o policiamento comunitário, hoje em dia, [...] é a forma de policiamento que mais se aproxima das aspirações da população: ter uma polícia que trabalhe próxima da comunidade e na qual ela possa crer e confiar” (POLICIAMENTO COMUNITÁRIO, 2018, p. 104).

Nota-se que a questão cultural é fundamental dentro de uma sociedade, pois influencia diretamente na postura das pessoas de modo geral, desde o papel do Estado e respectivas políticas públicas que assistam aos profissionais de segurança pública e por sua vez a postura dos próprios profissionais em voga diante a sociedade e vice-versa.

Em outras palavras, a relação de confiança entre a polícia e os cidadãos deve ser conquistada e não imposta, o que tende a fluir naturalmente, tornando legítima a aplicação de leis, a restrição dos comportamentos lesivos à sociedade, a retirada da liberdade e/ou até mesmo a vida, em casos extremos, daqueles cidadãos que venham a se tornar uma ameaça para a sociedade.

Monet com a corroboração Bayley, a polícia sem a colaboração ou legitimidade da população não conseguirá combater a criminalidade, pela falta de confiança na polícia, fazendo assim que a população deixe de registrar ocorrências e de não passar informações relevantes para esclarecimentos das ocorrências.

Ainda no que tange a opinião de Bayley a respeito do uso da força, competência essa que é de exclusividade da polícia, explica que "a polícia se distingue, não pelo uso real da força, mas por possuir autorização para usá-la", podendo inclusive ser pública ou privada. Em outras palavras, "o policiamento é praticamente universal. Embora seja possível imaginar sociedades sem ele, elas são extremamente raras", complementa o autor. (BAYLEY, 2001, p. 20 *apud* RIBEIRO, 2018).

Em suma, o que se percebe é que a polícia não é igual dentro da sua categoria, visto que ela se apresentará de diversas maneiras de acordo com cada perfil de sociedade a qual ela está inserida. Por mais que tentem copiar padrões de comportamentos policiais, os policiais não serão iguais em todo lugar, já que sofrem

também influências históricas e culturais, seja em nível nacional, ou mesmo internacional, isto é, podem ser globalizadas ou não.

2.1. O PODER DE POLÍCIA

Esse papel de tutela da segurança pública é um poder de polícia autorizado pela sociedade ao Estado, que se utiliza da PM para tal atribuição.

Então, para que a polícia militar ganhe credibilidade no serviço de patrulhamento operacional no seu dia a dia, é necessário que sua atuação esteja pautada na CF/88, compatível com todo ordenamento jurídico e com as expectativas da sociedade.

Porém, de acordo com a edição de 2013 do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, editado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, com apoio da *Open Society Foundations*, um dos fatores que levam a sociedade descreditar na PM é o fato de sua natureza militar, por atuar de forma excessiva no uso da força ou de forma truculenta, de forma abusiva, agressiva, indo além do que a lei determina, desrespeitando as garantias, os direitos das pessoas.

2.2. O REFLEXO DA BAIXA REMUNERAÇÃO

Outro aspecto que contribui para que o policial militar atue de forma desabonadora, de acordo com informações compartilhada no Anuário Brasileiro de Segurança Pública pelo o analista criminal Guaracy Mingardi, é a baixa remuneração, que acaba fazendo com que os policiais procurem bicos ou rendas extras para complementar suas finanças, como trabalharem na segurança privada no seu tempo de folga e acaba se estressando pela sobrecarga de serviço, levando assim, o policial atuar de forma mais vulnerável a cometer erros nas suas atividades operacionais.

O professor adjunto da Linha de Pesquisa em Estudos Organizacionais da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da FGV, Rafael Alcadipani, diz que a baixa taxa de resolução de crimes é um dos motivos que leva a população descreditar na polícia. Gerando assim, uma sensação de impunidade, que o crime compensa.

Pode-se constatar essa descredibilidade pela insatisfação da população com a polícia que cresceu no primeiro semestre de 2013 em relação ao mesmo período do ano passado. Segundo o Índice de Confiança na Justiça Brasileira (ICJBrasil), realizado pela Fundação Getúlio Vargas para integrar a 7ª edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), 70,1% da população não confia no trabalho das diversas polícias no País. (FBSP, 2013, p. 106 *apud* FGV-SP, 2018).

3 METODOLOGIA

O método que se utiliza neste artigo é a pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo. “A pesquisa qualitativa se dedica à compreensão dos significados dos eventos, sem a necessidade de apoiar-se em informações estatísticas [...]”. (ARAÚJO e OLIVEIRA, 1997, p.11).

Dessa forma, no presente estudo será feita a pesquisa qualitativa que será construída a partir de uma pesquisa bibliográfica. “A pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência e constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”. (CERVO, BERVIAN e SILVA, 2007, p. 61).

E para se obter resultados positivos em todos os sentidos e alcançar os objetivos propostos, faz-se necessária a excelência na pesquisa bibliográfica por meio de consulta em sites, artigos, matérias que estão relacionadas ao tema, autores da área, para que sejam elucidados e evidenciados quais são as causas e quais soluções para que a Polícia Militar ganhe ou perca credibilidade no patrulhamento operacional diário.

Para cada fator que causa a problemática apresentada e para cada solução, apresentando argumentos com base nos materiais pesquisados, citando casos, autores, artigos que estão ligados ao assunto, deixando, assim, o texto com mais robusto, ou seja, será abordado como a natureza militar afasta o cidadão da polícia militar; como a baixa remuneração afeta a qualidade do serviço operacional perdendo, assim, sua credibilidade; como perseguições políticas podem prejudicar a atividade operacional da PM; como a Filosofia de Polícia Comunitária pode contribuir para que a Polícia Militar conquiste a credibilidade da sociedade; Como a Polícia

Cidadã pode ser uma solução para que a Polícia se aproxime e ganhe credibilidade da sociedade; como a tortura, excessos, a corrupção contribuem para a perda da credibilidade da polícia perante a sociedade.

Através dos estudos de Monet, David Bayley entre outros autores; de pesquisas em sites relacionados com o Policiamento Comunitário com informações, argumentos e dados que demonstram que essa filosofia pode conseguir conquistar a credibilidade da polícia perante a sociedade; de pesquisas em sites como a baixa remuneração pode afetar a qualidade do serviço prestados da PM para ao cidadão e consequente a perda da credibilidade e de pesquisas em sites como políticos podem atingir a autonomia da PM e por reflexo fazer com que perca a credibilidade da PM no serviço operacional, assim, podendo encontrar as causas que podem fazer com a PM perca a credibilidade e as soluções para que a mesma ganhe credibilidade no seu serviço operacional.

Os dados coletados durante a pesquisa poderão contribuir para que a Polícia Militar possa ter alternativas para conseguir, perante a sociedade, conquistar o apoio e a credibilidade da sociedade.

As pesquisas poderão apresentar dados estatísticos, podendo dessa forma, comparar os textos com a realidade que convivemos.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Diante da problemática do presente estudo, isto é, da perda da credibilidade da Polícia Militar no serviço operacional diário, dentro desse contexto, Rafael Alcadipani, professor adjunto da Linha de Pesquisa em Estudos Organizacionais da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), afirma que um dos fatores para que a PM seja desacreditada pela sociedade é a imagem de violência que a sociedade tem da polícia. Essa imagem foi criada pelo fato da sociedade ver a polícia como fonte de injustiça, de torturas, de abuso de poder, de homicídios, conforme estudos de cientistas.

Guaracy Mingardi, analista criminal constatou que a baixa remuneração faz com os policiais procurem outra fonte renda, como trabalhar em segurança privada. Isso tem como consequência policiais estressados pela sobrecarga de trabalho e pelo tempo insuficiente para descansar, fazendo com que os policiais atuem de

forma mais violenta e, com isso, leva a sociedade a perder confiança na PM. Segundo Guaracy o número de pessoas mortas por policiais só em São Paulo é maior que o número de pessoas mortas por policias em todos os Estados Unidos.

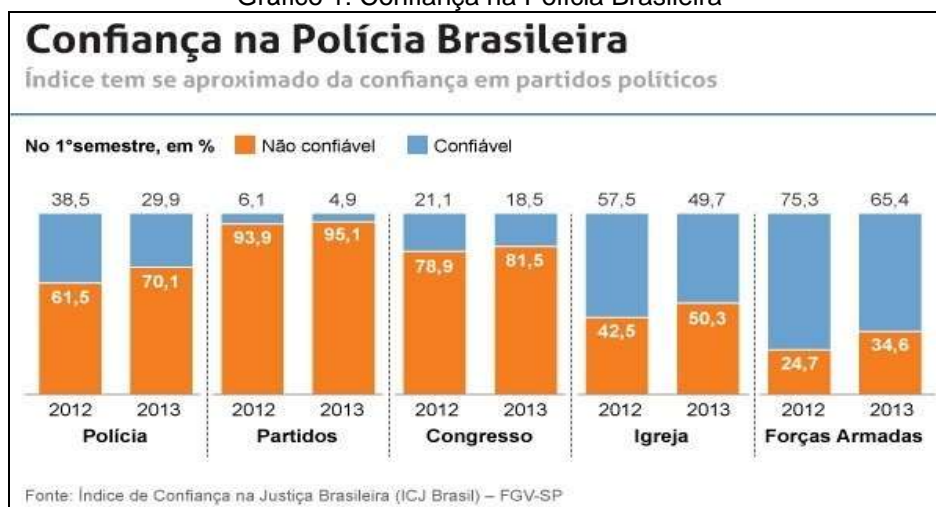
Conforme o Anuário Brasileiro de Segurança Pública em um ano foram mortas 1890 pessoas em confronto com policiais no Brasil. No mesmo ano, em 2012, nos Estados Unidos foram mortas 410 pessoas em confrontos com a polícia, na República Dominicana, 268 mortos; e na África do Sul, 706 mortos. Os estados de São Paulo, com 563 mortos, e Rio de Janeiro, com 415 mortes, são os que estão entre os primeiros dos estados que os policiais mais matam pessoas em confronto no Brasil.

4.1 ÍNDICE DE CONFIANÇA NA JUSTIÇA BRASILEIRA

De acordo com os argumentos apresentados no decorrer do presente estudo, foi possível constatar que está cada dia mais alto o nível de desconfiança por parte da população no que tange à Polícia Militar.

Em outras palavras, notou-se por meio de uma pesquisa realizada em 2013 pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) para integrar a 7ª edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), revelou que 70,1% da população não confiam na polícia, conforme registrado no Gráfico 1 (ESTADÃO, 2018):

Gráfico 1: Confiança na Polícia Brasileira



Fonte: Índice de Confiança na Justiça Brasileira (ICJ Brasil) - (FGV-SP, 2018)

Conforme o artigo “A Transição De Uma Polícia De Controle Para Uma Polícia Cidadã”, de autoria de Jorge Luiz Paz Bengochea, Luiz Brenner Guimarães, Martin Luiz Gomes e Sérgio Roberto De Abreu, a cultura da PM historicamente faz com que a polícia seja violenta, pratique abusos, torturas por incentivarem que o policial bom, verdadeiro, que tem respeito é aquele que é o mais corajoso, que combate, que entra em confronto com o bandido, que prende mais, é o que tem uma postura mais repressiva que o mais valorizado entre os policiais. Isso faz com que a população crie uma imagem de uma polícia repressora, afastando a população da polícia e levando a uma descredibilidade perante a sociedade.

Na história da Brigada Militar e a cultura profissional vigente, existem experiências em algumas unidades da Brigada Militar que são consideradas exemplos de Batalhões verdadeiramente policiais. Nestas unidades, encontra-se a cultura dos “Rambos”, havendo uma diferença entre os policiais de fé, os chamados “Kentucky” (guerreiros), ou “quentuchos”, e os policiais comuns ou falsos policiais. Os chamados policiais de fé constituem o grupo dos policiais “quentes”, corajosos, que vão para a ocorrência enfrentando o bandido, prendendo ou eliminando-o, normalmente, desprovidos dos mínimos cuidados técnicos.

A Transição de uma Polícia de Controle para uma Polícia Cidadã (Jorge Luiz Paz Bengochea, Luiz Brenner Guimarães, Martin Luiz Gomes e Sérgio Roberto De Abreu).

Tendo em vista a problemática apresenta acima, podemos trazer soluções para acabar tentar conquistar a credibilidade da polícia militar. Uma forma de fazer isso é com o policiamento comunitário, que uma filosofia que visa uma maior interatividade da PM com a sociedade. Dessa forma a polícia age para garantir o direito, o respeito para que se cumpra o artigo 5º da Constituição vigente em nosso ordenamento jurídico, bem como seja respeitado a estado democrático de direito e que a ordem pública seja preservada.

Ainda corroborando com a ideia de polícia comunitária, David Bayley, Padrões de Policiamento, diz que o policiamento comunitário leva a população a confiar mais na polícia, tendo como consequência uma maior participação e colaboração da comunidade com o trabalho da Polícia Militar. Fazendo, assim, que os cidadãos levem a conhecimento dos policiais os fatos criminosos, informações para que sejam esclarecidos casos e levando assim uma maior resolução de combate ao crime. Com base nessas informações os policiais poderão diagnosticar

onde estão ocorrendo um maior número de crimes e quais espécies de crimes estão ocorrendo naquela área, para assim traçar estratégias que melhor se enquadre combater os delitos em uma determinada área.

Nesse sentido de conquistar a credibilidade da sociedade a Polícia Militar do Goiás (PMGO) implantou a filosofia da polícia comunitária, como podemos ver no Procedimento Operacional Padrão, e também podemos perceber que no currículo dos cursos de formação se encontra matérias de Direitos Humanos, Ciências Sociais, de Direito, fazendo assim que o paradigma de uma polícia repressora seja quebrado, inserindo uma cultura de polícia cidadã, comunitária, que foca atuação preventiva, conquistando a confiança do cidadão e também sua parceria. Geraldo Oliveira da Silva – Major QOPM, Subcomandante do Centro de Polícia Comunitária – CPCOM, alinhado com a ideia da polícia comunitária, em seu texto publicado no site da PMGO, Polícia Comunitária: A verdadeira visão de suas ações, diz que Monet (1965) em seus estudos percebeu que sem a parceria, sem uma relação de confiança com a comunidade, a polícia não conseguiria resolver nem a metade dos crimes cometidos nos Estados Unidos. Corroborando com a ideia David Bayley (1975) declara que sem a participação da comunidade, a polícia jamais irá dar conta de combater a criminalidade, tendo em vista que várias pessoas participam, dando diferentes tipos de ideias.

Tendo em vista que ainda existe uma resistência para a aceitação por alguns policiais dessa filosofia de polícia comunitária ou cidadã pela cultura que se criou no passado de que polícia que tem respeito é a polícia repressora, ainda há o desafio para que consiga convencer alguns policiais a trabalhar com essa filosofia. Fazendo assim, que seja necessário um maior controle nas condutas desses policiais. Dessa forma a Corregedoria da PM tem um papel importante de fiscalizar a postura de cada policial, apurando cada excesso, cada abuso, cada conduta que não condiz com a polícia que respeita as garantias dos cidadãos, que age respalda pela lei, que zela pela conduta de uma polícia cidadã, que preserva o Estado Democrático de Direito, que tem o compromisso de respeitar os direitos fundamentais do cidadão, que zela pela credibilidade da Polícia Militar perante a sociedade.

Outra forma de quebrar essa cultura repressiva da PM é valorizando, reconhecendo, premiando os policiais que atuem em conformidade com essa filosofia moderna de polícia comunitária, de polícia cidadã. Conseguindo assim a

credibilidade da população, tendo a mesma como uma parceira da PM, que colabora para que os casos criminosos sejam denunciados e esclarecidos, tendo como resultado uma prestação de serviço mais eficiente e mais credibilidade perante o cidadão.

4.2. DIAGNÓSTICO PESSOAL

Dessa forma, para uma visão mais clara e objetiva do estudo em voga, a pesquisa bibliográfica realizada em especial aproximadamente entre os meses de março e maio do corrente ano, foi dividida em duas etapas.

Na primeira etapa foi feita a coleta de dados de estudos feitos por vários autores.

Já na segunda etapa realizou-se uma análise comparativa entre as opiniões dos autores supracitados por meio de um quadro comparativo, a saber:

Quadro 1 – Quadro Comparativo de Análise do Ponto de Vista dos Autores

AUTORES	ANÁLISE
Bortoni e Oliveira (2018)	<p>“Ao analisar esses dados, o professor adjunto da Linha de Pesquisa em Estudos Organizacionais da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da FGV, Rafael Alcadipani, aponta os riscos e o que leva a essa desconfiança do brasileiro com a instituição encarregada de cuidar da segurança pública: ao se sentir inseguro, o cidadão evita procurar as autoridades policiais para abrir boletim de ocorrência, o que pode acabar em justiça feita com as próprias mãos. ‘Além disso, a baixa confiança na polícia, combinada à desconfiança nas instituições da Justiça, eleva a percepção de impunidade e de que o crime compensa’, afirma Alcadipani”.</p>

<p>Fundação Getúlio Vargas Estadão (2018)</p>	<p>A edição de 2013 do Anuário Brasileiro de Segurança Pública - ABSP, editado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, com apoio da <i>Open Society Foundations</i>, constatou que uns dos fatos que leva a PM ser desacreditada é natureza militar, que faz com que seus componentes atuem de forma muito violenta, como se estivessem em uma guerra, com excesso de força e pouca capacidade de relacionar com a comunidade. O que se tem notado no cenário atual é que as estatísticas envolvendo a qualidade de serviço prestado pela polícia militar na opinião da população retratam que o índice de desconfiança “tem se aproximado da confiança em partidos políticos”, isto é, diminuindo cada dia mais, pois tanto os partidos políticos, quanto a categoria da polícia militar está realmente desacreditada.</p>
<p>Mesquita Neto <i>apud</i> Policimento Comunitário, 2018, p.48</p>	<p>“(…) um conselho de polícia comunitária (…) poderia atuar como órgão de assessoria para estudos, acompanhamento, avaliação e formulação de propostas sobre o policiamento comunitário. A esse conselho poderia ser atribuída a responsabilidade de definir um plano e um cronograma para a implantação do policiamento comunitário e de elaborar os relatórios semestrais e anuais sobre o policiamento comunitário”.</p>
<p>Ribeiro (2018)</p>	<p>“Para Bayley, o relacionamento entre polícia e sociedade é recíproco - a sociedade molda o que a polícia é, e a polícia influencia aquilo em que a sociedade pode tornar-se. Como exemplo, cita o poder</p>

	<p>de os tribunais punirem a polícia quando esta comete erros ou quando reprime as pessoas que se opõem ao governo. Essa interação entre polícia e sociedade se encontra sob o domínio da política. Ela consiste na necessidade de a comunidade controlar a polícia, de um lado e, de outra parte, na pressão policial sobre a vida política dos cidadãos. Temos, assim, duas interações, a de responsabilidade e controle e a do policiamento político”.</p>
<p>Silva (2018)</p>	<p>“A polícia comunitária nada mais é do que um policiamento que se preocupa com o cidadão, com suas necessidades de segurança e com o seu bem estar; logicamente que este tipo de policiamento não trabalha somente conversando e orientando o cidadão, o policial comunitário também usa a força necessária de acordo com o previsto em lei, todavia, a utilização da força não autoriza o profissional de segurança pública a ser truculento, mas simplesmente para imobilizar o oponente e tomar todas as providências cabíveis para cada caso”.</p>

Fonte: Dados Primários

De acordo com a análise pessoal feita por meio do Quadro 1 sobre a visão dos autores supracitados, conclui-se que as visões de todos eles chegam à mesma constatação, isto é, a maioria dos delitos só poderá ser resolvida se a população for parceira da polícia, em especial por meio do patrulhamento operacional diário.

4 CONCLUSÃO

Tendo em vista todos os autores citados no decorrer deste trabalho, o presente estudo possibilitou perceber que alguns valores militares, culturais e algumas formas violentas e/ou abusos cometidos no serviço operacional diário da Polícia Militar (PM), a baixa remuneração inclusive, leva a sociedade a desacreditar da polícia.

Do estudo pode-se extrair que como consequência, a sociedade se sente insegura e desconfiada com a Polícia Militar, desestimulando assim que o cidadão colabore para com a PM, levando informações que são essenciais para que crimes sejam desvendados, evitados, conforme David Bayley e Monet. Segundo estes autores, mais da metade dos crimes só é resolvido se a população for uma parceira da polícia, evidenciando, assim a extrema importância da Polícia Militar investir num bom relacionamento com a sociedade para que a haja reciprocidade no relacionamento diário.

Constata-se ainda que justamente visando esse bom relacionamento e percebendo a importância desse relacionamento supracitado, a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) implantou a filosofia da polícia comunitária que conforme se pode notar no Procedimento Operacional Padrão da PMGO e também no Currículo do Curso de Formação da polícia em voga.

Conclui-se que na atual conjuntura, é de grande relevância este estudo, principalmente para os novos profissionais da área de segurança pública, uma forma de tomada de consciência da melhor postura que se deve adotar dentro da carreira militar, em especial ao lidar com a sociedade diariamente, no exercício de sua função, por meio do patrulhamento de rotina.

Como sugestão para pesquisas futuras, indica-se o estudo mais aprofundado do tema em questão, preferencialmente com índices estatísticos para uma melhor identificação da opinião da comunidade local a respeito do relacionamento dela para com a respectiva polícia, visto a importância que se tem desse relacionamento contínuo para que haja a confiança e a segurança de todos.

5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Aneide Oliveira; OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Tipos de Pesquisa:** Trabalho de conclusão da disciplina Metodologia de Pesquisa Aplicada a Contabilidade. Departamento de Controladoria e Contabilidade da USP. São Paulo, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022:** informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6023:** informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024:** informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6028:** informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724:** informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BORTONI, Larissa; OLIVEIRA, Nelson. **Papel e atuação da Polícia militar são questionados pela sociedade e estudiosos.** Disponível em: <<https://www12.sena.do.leg.br/noticias/materias/2013/11/25/papel-e-atuacao-da-policia-militar-sao-questionados-pela-sociedade-e-estudiosos>>. Acessado em: 21 de março de 2018.

BRASIL, Constituição da República Federativa do. **Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 95/2016, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994.** 51.ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

ESTADÃO, Uol Notícias. **Pesquisa aponta que 70% dos brasileiros não confiam na polícia**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2013/11/05/confianca-na-policia-cai-proxima-a-de-partidos-no-pais.htm>>. Acesso em: 21 de março de 2018.

FGV-SP, Fundação Getúlio Vargas de São Paulo. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2014**. Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/storage/8_anuario_2014_20150309.pdf> Acesso em: 21 de março de 2018.

POLICIAMENTO COMUNITÁRIO, Manual de. **Polícia e Comunidade na Construção da Segurança** [recurso eletrônico] / Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV/USP). Dados eletrônicos. 2009. Disponível em: <<https://jundiai.sp.gov.br/administracao-e-gestao-de-pessoas/wp-content/uploads/sites/16/2016/02/Manual-Policimento-Comunitario-SENASP-MJ.pdf>>. Acessado em: 21 de março de 2018.

RIBEIRO, Iselda Corrêa. Polícia. **Tem futuro? Polícia e sociedade em David Bayley**. 7ª edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública do FBSP, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222002000200017> Acesso em: 21 de março de 2018.

SILVA, Geraldo Oliveira da. **Polícia Comunitária**: A verdadeira visão de suas ações. Disponível em: <<http://www.pm.go.gov.br/policiacomunitaria/centropmc.php?link=5>>. Acessado em: 21 de março de 2018.